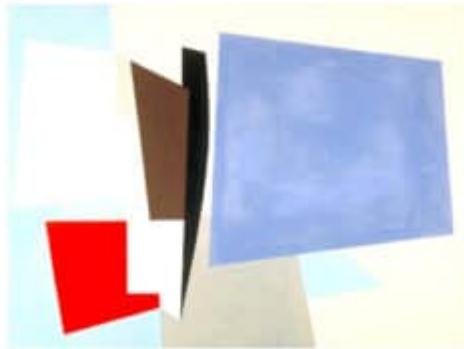


Pastiche, colagem, remix



Por DANIEL BRAZIL*

Considerações sobre o livro de Valentim Biazotti

A definição mais aceita do termo “pastiche” é a que considera uma obra literária ou artística uma imitação descarada do estilo de outros escritores, pintores, músicos, arquitetos, coreógrafos, etc., sem intenção de paródia.

O parágrafo acima é um pastiche do Google. Da *Wikipedia*, principalmente, com exceção da palavra “descarada”, que seus redatores nunca (acho) utilizariam. Há muito mais nuances a serem detalhadas, caso alguém se aventure a investigar os motivos estéticos, éticos ou existenciais que motivam um artista a copiar o estilo de outrem, ou seja, executar um pastiche.

No vórtice de informação digital em que vivemos, o acréscimo constante de informações em escala planetária faz com que todos, conscientemente ou não, pratiquemos uma certa forma de colagem das informações com que somos bombardeados. E fazemos disso um remix, antes de repassar um zap para aquele amigo.

Colagem é um termo que se refere às artes plásticas. Remix, à música. Pastiche resguarda ainda a matriz literária, até certo ponto. É até certo ponto surpreendente, neste século de derretimento de fronteiras, que os três substantivos não tenham se mesclado.

Todos se referem à um método que consiste em retrabalhar esteticamente obras (não formas!) existentes, ou seja, copiar modelos e inserir novas informações que acabam transformando o objeto em uma nova obra.

Esse raciocínio simplista pode ser sabotado de forma consciente, se ao autor da façanha não faltar engenho e arte. É o caso do livro *Síngulas Brasilis (Fantásticas)*, de Valentim Biazotti. Finalista do prestigioso prêmio Jabuti em 2023, o autor ainda adiciona um ambicioso “volume 1” na capa.

O título *Síngulas* nos remete ao latim, singularidades, aquilo que é singular, embora esta palavra não exista originalmente na língua de Horácio. Nas narrativas de Valentim Biazotti transformam-se em motes, e cada história tem uma *síngula* como epígrafe.

O livro reúne 15 contos longos e bem elaborados, com linguagens diversas, que oscilam entre o pastiche e a emulação, muitas vezes narrados em primeira pessoa. O autor reivindica “os motivos esquizofrênicos de Deleuze e Guattari” na orelha do livro. Ojeriza para os conservadores, curiosidade para os novidadeiros. As últimas 65 páginas são de poesias, que em princípio não dialogam com os contos, embora mantenham o embate com outros autores, principalmente Drummond. Algo insólito em termos editoriais. Comento aqui apenas a primeira parte da obra.

Valentim Biazotti é um Ripley literário, um talentoso farsante capaz de assumir várias *personas*. Emula Guimarães Rosa de forma admirável (o conto *Fantasia da Criança Sertaneja* é exemplar), escreve em português arcaico, espanhol, inglês e

italiano – e mistura isso em vários contos – soa ora como Borges, ora como Cortázar, às vezes como autores do Barroco (e deve haver outras referências que minha limitada cultura não percebe), passeia por vários cenários rurais brasileiros e não tem medo de investir no fantástico, em seus melhores momentos.

Irritante, muitas vezes, pelo exibicionismo pedante. Cativante, em outras passagens, pela capacidade de criar amálgamas surpreendentes. Para os leitores clássicos, um desperdício. Para os visionários, uma aposta.

Síngulas Brasilis se insere, enfim, na arriscada categoria de livros de ficção que buscam renovar a paisagem literária brasileira. O autor é formado pela PUC e mestre pela USP, ou seja, cria uma obra fora dos moldes porém bem distante da literatura de botequim. Talvez seja um sintoma de novos tempos. Ou um aplicado exercício de estilo das “vanguardas de ontem, de hoje e de amanhã”, como ele mesmo diz. Aguardemos o “volume 2”.

*Daniel Brazil é escritor, autor do romance *Terno de Reis* (Penalux), roteirista e diretor de TV, crítico musical e literário.

Referência

Valentim Biazotti. *Síngulas Brasilis (Fantásticas)*. São Paulo, Editora Penalux, 2022, 242 págs. [<https://amzn.to/3WaDaJt>]



A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)